OFICINA SOCIOEDUCATIVA DE BONECAS ABAYOMI: RESISTÊNCIA POR MEIO DE RETALHOS E PODER FEMININO

LARA IARA GOMES BORGES (PUC-GO)[1]
ALESSANDRA TEIXEIRA DA CUNHA SILVA (PUC-GO)[2]
ESTER ULÁCIA LOPES[3]
e-mail:laraasborges@hotmail.com

RESUMO

O presente tem como proposito apresentar o relato de experiência sobre uma oficina de bonecas Abayomis[4], desenvolvida no ano de 2019 no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PPSS). O objetivo do trabalho foi propor a discussão sobre a questão de gênero e raça, promovida pela disciplina de Epistemologia Feminista, tendo como eixo norteador: o resgate da cultura afro-brasileira por meio da confecção de bonecas Abayomis; a campanha do Conjunto CFESS/CRESS: "Assistentes Sociais no Combate ao Racismo." Os resultados demonstram que a participação das (os) alunas/profissionais do mestrado na oficina impulsionou a reflexão crítica sobre a importância de discutir a identidade racial e o racismo no cotidiano acadêmico e profissional.

Palavras-Chaves: questão étnico-racial; formação profissional; serviço social.

---

[1] Assistente Social, Mestra em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Especialista em Infância e Direitos Humanos pela Universidade Federal de Goiás (UFG).
[2] Assistente Social, Mestra em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC- GO).
[3] Assistente Social do Hospital Municipal de Aparecida de Goiânia - GO.
[4]Abayomi, termo que significa 'Encontro precioso', em Ioruba.

INTRODUÇÃO

O presente, teve como objetivo refletir sobre uma oficina de bonecas Abayomi, desenvolvida em 2019 no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PPSS). Constituiu-se, uma atividade promovida pela disciplina de Epistemologia Feminista, que propôs a discussão sobre a questão de gênero e racial dando voz à invisibilidade, em face de uma construção social discriminatória que atinge 33% da população negra brasileira segundo dados disponibilizados no relatório da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL). Além disso, essa proposta foi de encontro com a Campanha, *"Assistente Sociais no Combate ao Racismo",* do conjunto CFESS/ CRESS, que propunha: *Na defesa dos direitos sociais, a gente combate o racismo!* Este relato de experiência contribuiu para o fortalecimento das discussões sobre feminismo negro e a reflexão crítica das (os) profissionais mestrandas (os) em processo de formação intelectual enquanto estratégia que subsidia na qualificação de multiplicadoras (es) na experiência vivenciada.

METODOLOGIA

Quanto à dimensão metodológica, no primeiro momento, realizou-se um resgate histórico com a representação das bonecas e seu simbolismo na sociedade contemporânea, por meio da apresentação de slides, roda de conversa e confecção de Bonecas Abayomi. Nesse sentido, foi abordado a relação das mulheres e seus filhos no contexto histórico do período escravagista brasileiro. Está oficina também teve como proposito aprofundar o debate acadêmico acerca do feminismo negro tema abordado na disciplina de Epistemologia Feminista. O termo oficina socioeducativo será utilizado por ele estar vinculado ao projeto ético político do Serviço Social.

Por fim, a oficina socioeducativa ressaltou a história da Abayomi e a confecção das bonecas. A relevância desta propositura, demonstrou que a participação das

alunas/profissionais possibilitou o processo de ruptura de paradigmas conservadores enraizados de preconceitos sob a temática racial em nos espaços acadêmicos e sócio-ocupacionais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para iniciar a atividade socioeducativa realizou-se uma dinâmica que consistia em uma cena de um navio negreiro foram apagadas as luzes, espalhou-se mantas no chão da sala e foi colocado uma música que fazia o barulho do mar, também, narrou-se a poesia A história da Abayomi da professora Dharacris[5]. No segundo momento, a roda de conversa, umas das autoras fez seu relato de nas atividades de labor que foi desenvolvido com bonecas em um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) como estratégia para se discutir com grupos de mulheres, sobre diversas temáticas.

Cabe ressaltar que o desenvolvimento desta ação socioeducativa é ancorado em Moreira que pontua que "pensar de modo crítico a partir de metodologias não tradicionais, lúdicas, criativas e que surpreendem por conta da novidade são formas bem exploradas em muitas dinâmicas de grupo e revelam importantes potencialidades". (MOREIRA, 2015, p.153)

Munidos destes referenciais, atrelado a discussão desenvolvida com a oficina compreendemos que o debate acerca da questão étnico racial no Serviço Social deve ser apropriado pela categoria profissional de maneira a desenvolver estratégias contínuas de enfrentamento ao racismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em linhas gerais, a relevância desta propositura tem haver com o engajamento das estudantes da pós-graduação em repercutir a temática racial no espaço acadêmico e

[5] DharaCris é professora do CEI 210 de Santa Maria SE/DF.

profissional. Neste sentido, foi considerado que o conhecimento adquirido na disciplina, Epistemologia Feminista sobre feminismo negro e a campanha: Assistentes Sociais no Combate ao Racismo do Conjunto CFESS/CRESS estimulou o desenvolvimento desta oficina. A participação das(os) profissionais do mestrado na oficina ressaltou a importância da reflexão crítica na discussão da identidade racial e o racismo no cotidiano acadêmico e profissional.

REFERÊNCIAS

CEPAL. *La matriz de la desigualdad social en la America Latina.* Nações Unidas. Disponível em: https://www.cepal.org/sites/default/files/events/files/matriz_de_la_desigualdad.pdf. Santiago, 2016. Acesso em: 5 de maio de 2019.

CFESS. Campanha de Gestão 2017-2020: *Assistentes sociais no combate ao racismo***.** CFESS, 2017. Disponível em: https://servicosocialcontraracismo.com.br/ Acesso em: 03 maio 2019.

DHARA.C. *"História da Abayomi*". Disponível em: https:// https://www.sinprodf.org.br/historia-da-abayomi-poema-da-professora-dharacris/ Acesso em: 10 maio 2019.

MOREIRA, Carlos Felipe Nunes. *O trabalho com grupos em serviço social.* São Paulo: Cortez, 2015.

VIEIRA, Kauê. *Bonecas Abayomi: símbolo de resistência, tradição e poder feminino***.** Disponível em: http://www.afreaka.com.br/notas/bonecas-abayomi-simbolo-deresistencia-tradicao-e-poder-feminino/. Acesso em: 4 maio 2019.

"HISTÓRIA DA ABAYOMI", POEMA DA PROFESSORA DHARACRIS

A história que vou contar
É uma história de outro lugar!
Ela vem lá de longe
Do outro lado do mar!
Da África, o continente,
Veio um bocado de gente!
Gente sequestrada… Gente violentada!
Gente que era como a gente!
Veio homem, velho, criança.
Veio mulher, bebê e menina.

Vieram tudo chorando…
Deixaram prá trás toda uma vida!
Foram obrigados a
Entrar num navio
E lá sofreram de tudo.
Era morte em vida:
Solidão, fome, tristeza…
Durante meses a fio!
Mas do Iorubá trouxeram o encontro.
Encontro de eterno viver!
Viver da tristeza o precioso…
Precioso encontro de ser!
Abay… (encontro)
Omi… (precioso)
E assim se passaram os dias.
Dias de eterna agonia…
Dias de sobre-viver!
O que outrora era amuleto de proteção,
Agora era proteção pra viver.
Viver a mínima emoção,
De encontrar-se em ser!
Ser negra, mulher, menina…
Ser homem, rei… sem sua vida.
Vida ceifada, roubada, perdida…
Escravizada… Trancada… Vendida!
Crianças chorando…
Mulheres gritando…
Homens em agonia…
Encontro Precioso…
Lembranças de uma vida perdida!
No rumo para a escravidão,
Somente um pano lhe pertencia.
Esse único bem faria
O Abayomi de uma vida!
Rasgando suas vestes então,
Pedindo saúde e prosperidade,
Mulheres alegravam crianças,
Num encontro de preciosidades!
Histórias eram contadas…
Esperanças sendo renovadas…
A coragem de todo um povo
Aos poucos ia sendo gravada.
Mostrar o melhor de mim,
Exibe a nobreza do ser.
Ao dar a uma pessoa querida
O que de melhor tenho a oferecer.

Bonecas feitas de carinho, amor e consolo.
Criavam o encontro precioso.
Feitas de nó, coragem e esperança…
De bonecas de pano passam a guardador de lembranças.
E assim vou terminando.
Certa de que alcancei meu intento:
Tornar esse momento caloroso
Num daqueles “Encontro Precioso”.

Fonte: SINPRO-DF